

seguro total

INOVAÇÃO - SEGUROS - SAÚDE SUPLEMENTAR - PREVIDÊNCIA - CAPITALIZAÇÃO - TECNOLOGIA

DIAGNÓSTICO PRECISO NO TRANSPORTE DE CARGAS

Seguro Total realiza Summit Inovatec 2024, um marco para o setor



BATE-PAPO SEGURO

Caio Ramicelli, do Grupo Tracker, fala sobre o papel da organização no mercado

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Crescem vendas e procura por seguro de carros elétricos

SEGURO AERONÁUTICO

Saiba como funciona proteção específica para aeronaves





SENSOR DE TEMPERATURA

Monitore a temperatura da sua carga. Ideal para operações logísticas que demandam controle térmico da carga. E muito mais!



SENSOR DE PORTA BAÚ

Responsável pelo monitoramento das portas de compartimento de carga mantendo a eficiência e garantindo a segurança da operação. E muito mais!

TRACKER LOG + SENSORES E ATUADORES

O melhor do rastreamento e do monitoramento com sistema composto por rastreador RF e dispositivo GPS/GPRS. Entregando assim, o mais sofisticado sistema de monitoramento com a melhor solução de recuperação de veículos. E mais, sensores e atuadores que agregam ainda mais controle à sua operação.



SENSOR DE DESENGATE

Monitore em tempo real e de modo remoto a conexão entre carreta e cavalo. Alertas automáticos são gerados em caso de desengate não autorizado. E muito mais!

Grupo Tracker: soluções em segurança para a sua carga!

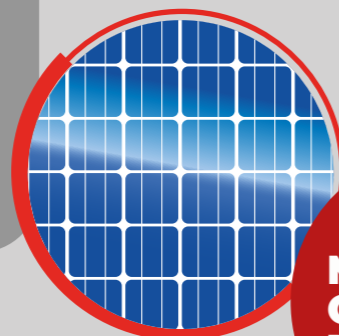
CONHEÇA TAMBÉM A NOVIDADE Tracker Carreta Solar

Inovadora solução desenvolvida para monitoramento GPS através da energia solar, o Tracker Carreta Solar mantém a carreta conectada à tecnologia garantindo maior performance e posicionamento em tempo real.



Entre em contato:
0300 400 5000

Ou escaneie o QR Code
e faça uma cotação



**MONITORE
CARRETAS
DESACOPLADAS**

grupotracker.com.br

Evento consolida debate sobre transporte de cargas perigosas



Após o sucesso do Consefar – Congresso de Segurança para Produtos Farmacêuticos, realizado em 2023, a Revista Seguro Total decidiu ampliar os debates incluindo em outro evento o transporte de cargas perigosas – explosivos, gases, radioativos, tóxicos, líquidos inflamáveis e qualquer outro material que apresente algum tipo de risco ao meio ambiente e/ou saúde dos envolvidos. No dia 30 de julho, em São Paulo, repetiu-se o sucesso com o ST Summit Inovatec – Transporte de Cargas Perigosas, ao reunir alguns dos maiores especialistas do setor. O foco central do encontro residiu na discussão de temas relacionados a gerenciamento de riscos e transporte de cargas.

Os painéis foram muito esclarecedores e traçaram um panorama real do transporte em vários ângulos. Além dos palestrantes, um público qualificado – executivos, diretores de seguradoras, corretores de seguros e profissionais da área de transporte – marcou presença no auditório do hotel Estanzola International. O Summit Inovatec teve como patrocinador master o Grupo Tracker, apoio master institucional da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e demais entidades que também apoiaram a iniciativa. Nesta edição de ST 244, uma cobertura completa do acontecimento, que promete ser ainda mais pujante em 2025! A reportagem cobriu as 14 palestras do encontro, ouviu alguns dos personagens do Summit e reproduziu a atmosfera que pontuou a movimentação do público. Palestrantes, congressistas, e convidados aprovaram a fórmula do evento, o que nos mostra que estamos no caminho certo ao discutir temas de um dos segmentos mais importantes da economia brasileira.

Ainda nesta edição, uma entrevista exclusiva com Caio Ramicelli, gerente de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Tracker, que sempre acreditou no projeto da Revista Seguro Total. Em 2025, o Grupo irá completar 25 anos de atuação no mercado brasileiro. “A consolidação das nossas operações voltadas para produtos e soluções de recuperação de veículos roubados ou furtados representa uma das grandes conquistas do nosso grupo, posicionando-nos como a principal referência no mercado”, comentou Ramicelli.

Boa leitura!

REVISTA
segurototal

ANO 25 | EDIÇÃO 244 | PUBLICAÇÃO MENSAL
REVISTASEGUROTAL.COM.BR

Av. Professor Alfonso Bovero, 468 - São Paulo (SP)
CEP: 01254-000 - Telefone: 11 - 97959-1395

Editor

José Francisco Filho (MTB-33.063)
francisco@revistasegurototal.com.br

Departamento Comercial

Francisco
francisco@revistasegurototal.com.br

Maurício Dias
mauricio.dias@revistasegurototal.com.br

Redação, Design e Tecnologia

Texto Final – Serviços de Imprensa
E-mail: imprensa2022@outlook.com

Cleber Francisco
cleber@revistasegurototal.com.br

André Takeda
takeda@revistasegurototal.com.br

Social media
Rafael Miera
rafael@revistasegurototal.com.br

SIGA NAS REDES
@RSEGUROTOTAL
OU ESCANEIE O QR CODE ABAIXO
COM A CÂMERA DO SEU CELULAR:

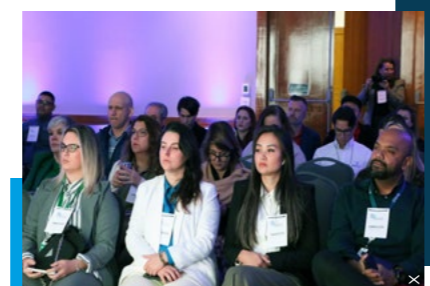


sumário

- 5** Serviço
Motos mais seguras: tecnologia transforma segurança sob duas rodas
- 6** Bate-papo seguro
Entrevista com o gerente de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Tracker, Caio Ramicelli
- 10** Sandbox
Terceira edição reforça inovação tecnológica e transformação ecológica
- 12** Transportes
Revisão é benéfica aos transportadores
- 13** Workshop
Temas relevantes à luz de análises realistas
- 26** Panorama
Nova seguradora começa a operar no mercado nacional



8 Energias renováveis
Carro elétrico: crescem vendas e procura por seguro



14 Capa
Excelência na discussão do transporte de cargas perigosas



24 Seguro aeronáutico
Contratação é obrigatória para quaisquer aeronaves

MOTOS MAIS SEGURAS:

tecnologia transforma segurança sob duas rodas

Nos últimos anos, as motocicletas no Brasil têm passado por significativas transformações tecnológicas, focadas principalmente na segurança dos pilotos. De acordo com especialistas, essas inovações não apenas melhoram a experiência de condução, mas também têm potencial para salvar vidas. A introdução de sistemas avançados de freios ABS e controle de tração tem sido um marco nesse cenário, ajudando a gerar mais segurança aos motociclistas, que, por vezes, são expostos a situações adversas.



Caminho para a evolução contínua das motocicletas no Brasil não se restringe apenas à tecnologia embarcada

Luzes de LED

Outro aspecto relevante é a incorporação de sistemas de iluminação mais eficientes, como as luzes de LED, que proporcionam uma melhor visibilidade tanto para o motociclista quanto para os outros veículos ao redor. Essa tecnologia não só aumenta a visibilidade durante o dia e a noite, como também contribui para uma sinalização mais clara das intenções do condutor.

Capacetes inteligentes

Equipados com tecnologias avançadas, esses capacetes combinam proteção física com funcionalidades modernas de conectividade e segurança. Em modelos encontrados nas lojas ou em sites, é possível achar com sistema de comunicação integrado, conexão bluetooth, entre outras funcionalidades.

ABS e a segurança melhorada

Esse sistema, que impede o travamento das rodas em frenagens bruscas, proporciona uma maior estabilidade ao veículo, especialmente em condições de piso escorregadio ou molhado. Além disso, a evolução dos materiais utilizados na fabricação das motos também tem contribuído para a segurança, com estruturas mais resistentes e eficazes na absorção de impactos. Essa evolução pode ser encontrada em motos de leilão à venda com preços mais atrativos aos consumidores.

Necessidade de avanço

No entanto, o caminho para a evolução contínua das motocicletas no Brasil não se restringe apenas à tecnologia embarcada. É essencial que haja investimentos em infraestrutura viária adequada e em programas educativos para os motociclistas, visando a conscientização sobre a importância do uso dos equipamentos de segurança e da pilotagem defensiva.

Alerta para o comportamento humano

Especialistas alertam que, apesar dos avanços tecnológicos, a responsabilidade dos pilotos continua sendo fundamental. O aumento da potência e da velocidade das motocicletas exige uma condução mais consciente e habilidades aprimoradas. Para se ter uma ideia, dados da Associação Brasileira de Médicos do Tráfego (Abramet) apontam que nove a cada dez acidentes são por falha humana.

Para o futuro, espera-se que as fabricantes continuem investindo em inovações que promovam ainda mais segurança. Novas tecnologias, como sistemas de controle de estabilidade e assistência de frenagem adaptativa, estão em desenvolvimento para melhorar ainda mais a segurança ativa das motocicletas.



“Temos nos consolidado como o principal player no segmento de veículos pesados”

Caio Ramicelli, gerente de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Tracker, é o entrevistado desta edição da Revista Seguro Total. Caio possui sólida formação em Administração de Empresas e trajetória profissional com mais de duas décadas no setor de seguros, onde adquiriu valiosos conhecimentos e habilidades. Há vinte anos atua no Grupo Tracker. Assume um importante papel de liderança, impulsionando o desenvolvimento da empresa e do mercado como um todo. É um observador atento dos movimentos do setor de transporte.

Nesta entrevista, o executivo falou do papel do grupo nos 25 anos de atuação no mercado nacional. Caio foi um dos palestrantes do ST Summit Inovatec – Transporte de Cargas Perigosas (leia matéria nesta edição). “A consolidação das nossas operações voltadas para produtos e soluções de recuperação de veículos roubados ou furtados representa uma das grandes conquistas do nosso grupo, posicionando-nos como a principal referência no mercado”, afirmou.

O gerente do Grupo Tracker comentou a respeito a necessidade de diversificar o portfólio de produtos, conforme as exigências do mercado, sobretudo nas soluções voltadas a veículos roubados ou furtados. As atuais ferramentas tecnológicas é ponto forte da empresa. “Empregamos tecnologias de radiofrequência, GSM/GPS, sensores e atuadores, além de uma robusta plataforma para oferecer funcionalidades, tais como rastreamento em tempo real, alertas e notificações e análise de dados”, ressaltou. Por outro lado, considerou a redução dos índices de sinistralidade como uma “realidade desafiadora”, o que exigirá a adoção de estratégias mais eficazes por parte dos players.

“

A consolidação das nossas operações voltadas para produtos e soluções de recuperação de veículos roubados ou furtados representa uma das grandes conquistas do nosso grupo, posicionando-nos como a principal referência no mercado

”



Seguro Total – Em 2025, o Grupo irá completar 25 anos de atuação no mercado brasileiro. Este ano, completa três décadas de presença no cenário internacional. Quais foram as grandes conquistas na organização neste período, especialmente no país?

Caio Ramicelli – A consolidação das nossas operações voltadas para produtos e soluções de recuperação de veículos roubados ou furtados representa uma das grandes conquistas do nosso grupo, posicionando-nos como a principal referência no mercado. No contexto específico do Brasil, além da nossa solução principal, temos avançado continuamente com nossa área de Pesquisa e Desenvolvimento na criação de novos produtos e soluções.

ST – Quais são os serviços mais demandados pelos clientes e porquê?

CR – Apesar de termos diversificado nosso portfólio de produtos, o mercado continua a demandar significati-

vamente nossas soluções para a recuperação de veículos roubados ou furtados, em virtude dos excelentes resultados que apresentamos nessa área. Mais recentemente, temos nos consolidado como o principal player no segmento de veículos pesados.

ST – Como o Grupo Tracker incorpora a tecnologia em suas soluções para o segmento de transporte?

CR – O Grupo Tracker utiliza tecnologia avançada em suas soluções para o segmento de transporte por meio de sistemas de monitoramento e rastreamento veicular. Empregamos tecnologias de radiofrequência, GSM/GPS, sensores e atuadores, além de uma robusta plataforma para oferecer funcionalidades, tais como rastreamento em tempo real, alertas e notificações e análise de dados. Essas tecnologias ajudam as empresas a melhorarem a gestão da frota, reduzir custos e aumentar a segurança.

ST – A diminuição da sinistralidade é um constante desafio para a organização?

CR – Sem dúvida, acreditamos que essa situação persistirá por muitos anos. Infelizmente, o cenário macroeconômico apresenta uma realidade desafiadora, exigindo adaptações e estratégias mais eficazes para superar as adversidades.

“

O Grupo Tracker utiliza tecnologia avançada em suas soluções para o segmento de transporte por meio de sistemas de monitoramento e rastreamento veicular

”

CARRO ELÉTRICO: crescem vendas e procura por seguro

Os carros elétricos têm ganhado cada vez mais as ruas do Brasil. O interesse crescente na nova tecnologia, não poluente como são os veículos convencionais à combustão, tem sido notado devido ao boom nas vendas nos últimos meses. Somente em abril de 2024 foram mais de 6.500 carros vendidos, um salto de 1.100%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

O mercado de carros elétricos no Brasil está, de fato, aquecido. De acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), em 2023, foram registrados 93.927 emplacamentos, um aumento de 91% em comparação aos 49.245 emplacamentos de 2022. Para a ABVE, os carros elétricos movidos à bateria se destacam por sua sustentabilidade, eliminando a necessidade de abastecimento com combustíveis fósseis.

O mesmo boom verificado nas vendas e nos emplacamentos também pode ser observado nos seguros para os carros elétricos. Segundo o diretor de automóvel, riscos diversos massificados e precificação da Tokio Marine, Arnaldo Bechara, no primeiro trimestre de 2024, foi observado um aumento de 230% na demanda por seguros para esse tipo de veículo. Há registros também de crescimento de até 800% em um ano, no comparativo entre abril de 2023 e abril de 2024.

O dado, levantado pela plataforma de gestão e cotação de seguros Agger, é acompanhado de outros números bastante expressivos. Somente no último mês de abril, mais de 82 mil cotações para veículos elétricos foram solicitadas – 12 vezes o número de unidades vendidas neste mesmo mês. Se considerados os pedidos desde o começo do ano, chega-se ao total de 261 mil cotações. Logo, abril sozinho equivale a cerca de 30% desse total.

Em maio, as cotações chegaram a 84 mil. A crescente busca por seguros acompanha a alta nas vendas dos elétricos. Segundo a Anfavea, a projeção era de que as vendas aumentassem 61% em 2024. Os líderes em pedidos de cotação são modelos da fabricante chinesa BYD, que aportou no Brasil ainda em 2013, mas que iniciou as vendas de veículos somente em 2021. O Dolphin, lançado em junho de 2023, é também um dos líderes de venda no segmento.

“Os carros elétricos são aceitos pelas seguradoras. Para que o seguro seja aprovado, o veículo deve estar legalmente registrado e com a documentação em dia. As seguradoras realizam uma vistoria para avaliar o risco e, se aprovado, o carro recebe a cobertura de seguro”, esclarece o diretor do Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste, Leandro Vasco. Ainda segundo o especialista, as companhias oferecem várias coberturas como ocorrências de colisões, que cobre danos parciais ou totais por colisão, capotamento ou incêndio; cobertura de roubo, que oferece indenização em caso de roubo ou furto do veículo; enchentes, queda de árvores, raios, entre outras.

Mudança do perfil do dono de elétrico

Os estados que lideram os pedidos de cotação são os seguintes: São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. O perfil do possível segurado tem mudado, contudo. A idade média, que era

de 51 anos, caiu para 45 em maio. Para Gabriel Ronacher, CEO da Agger, a mudança do comportamento do consumidor, hoje mais voltado para as questões da sustentabilidade, leva a uma procura maior pelos elétricos e seus seguros específicos.

Ronacher completa: “As seguradoras estão se adaptando a esse cenário e desenvolvendo produtos que atendam às necessidades dos proprietários de veículos elétricos, como cobertura para baterias e recarga, além de considerar as características técnicas desses veículos na precificação dos seguros”. Para ele, os modelos são avaliados individualmente para se determinar o valor do seguro, mas com critérios próximos aos dos carros à combustão.

Os custos do seguro de um VE

O custo da franquia, contudo, tende a ser mais caro. Entre os principais motivos, pode-se destacar a falta de oficinas especializadas que lidam com carros elétricos, as peças que são mais caras e a falta de dados referentes ao tempo médio de reparo dos veículos. Para o Dolphin, por exemplo, o preço pode variar entre R\$ 14 mil e R\$ 21 mil, dependen-

do da seguradora. Entretanto, a tendência é que os preços caiam conforme os elétricos forem se popularizando.

Algumas seguradoras estão buscando até mesmo consultorias internacionais para melhor compreender todo o cenário que envolve seguros e carros elétricos. Já para o consumidor o importante é cotar. Marcia Camacho, da Minuto Seguros, afirma que “muitas seguradoras têm parcerias com montadoras que oferecem o seguro grátis”.

E, antes de contratar, é preciso se atentar a pontos importantes. Serviços de reboque para estações de recarga devem constar em qualquer apólice, assim como cobertura para o cabo de carregamento e uma lista de oficinas especializadas para conserto de elétricos ou se ainda a concessionária fará os reparos, caso necessário.

Uma das formas interessantes de aproveitar um carro elétrico sem enfrentar muitas dores de cabeça é através do aluguel, por exemplo. O preço dos carros por assinatura hoje quase se equipara ao de um veículo novo, o que pode ser bastante vantajoso. Um dos aspectos importantes do carro por assinatura é que ele comumente já vem com seguro incluso.

Conquista do mercado chinês de exportação de VE

O posicionamento dos carros elétricos e híbridos no mundo ganhou destaque considerável na última década, impulsionado pela crescente conscientização ambiental e pelas políticas governamentais voltadas para a redução das emissões de carbono. A importância desses veículos está em sua capacidade de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e a poluição do ar, além de mitigar as mudanças climáticas.

Nesse contexto global, o Brasil tem se destacado como um grande importador desses veículos, com um aumento de unidades provenientes da China. De fato, a Associação de Carros de Passageiros da China (CPCA na sigla em inglês) informou que, em abril passado, o Brasil ultrapassou a antiga líder Bélgica e se tornou o principal mercado de exportação de carros chineses de energia nova.

Em abril passado, as exportações de carros elétricos e híbridos plug-in para o Brasil registraram um notável aumento de 13 vezes em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo 40.163 unidades. Esse aumento nas vendas ocorre em um momento crucial, pouco antes da implementação de um novo aumento de tarifas sobre as importações desses veículos, que vigora desde julho.

Notavelmente, em janeiro, o país foi o décimo mercado de exportação mais importante para veículos elétricos e híbridos plug-in. Em abril, foi o segundo maior destino da China, atrás apenas da Rússia, que manteve a primeira posição. De acordo com Cui Dongshu, secretário geral da CPCA, espera-se que a Rússia continue a liderar, devido às sanções ocidentais.

Especificamente, o relatório da Câmara de Fabricantes



Dongshu: Rússia deve continuar liderando mercado devido às sanções ocidentais

de Automóveis da China também indica que as exportações para a Rússia aumentaram em 23%, com 268.779 veículos entre janeiro e abril, enquanto as exportações para o México e o Brasil tiveram aumentos ainda mais significativos, de 27% e 536%, respectivamente, atingindo 148.705 e 106.448 unidades.

O aumento das exportações para o Brasil reflete o interesse crescente dos fabricantes chineses, que estão expandindo seus investimentos para estabelecer instalações de produção locais. Um exemplo é a BYD, a concorrente que conseguiu ultrapassar a Tesla em alguns mercados, que atualmente está construindo uma nova fábrica com planos de iniciar a produção no final de 2024 ou início de 2025.

Terceira edição reforça INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) publicou recentemente o Edital da 3ª edição do Sandbox Regulatório, programa que visa selecionar projetos inovadores e sustentáveis, estimulando e aumentando – de maneira controlada e com elevada qualidade técnica – a competição no mercado de seguros, com foco em sua expansão e aumento de eficiência, bem como nas necessidades dos consumidores.

A grande novidade da terceira edição é a priorização que será dada a projetos voltados à transformação ecológica e à inovação tecnológica. A preferência por projetos sustentáveis está em linha com o Plano de Transformação Ecológica do Governo Federal, que tem como objetivo reconfigurar os paradigmas econômicos tradicionais, privilegiando o desenvolvimento nacional a partir de relações sustentáveis com a natureza e seus biomas, possibilitando a geração de riqueza e sua distribuição justa, com melhoria na qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

Além disso, projetos que envolvam inovação tecnológica também terão preferência, de modo a ampliar o acesso da sociedade a produtos e serviços vinculados à criação e utilização de novas tecnologias que sejam adequadas às necessidades dos consumidores. Segundo o superintendente da Susep, Alessandro Octaviani, há uma relação direta entre inovação tecnológica e desenvolvimento econômico. “O Brasil está num momento oportuno para viabilizar a criação e aprimoramento de tecnologias voltadas para o bem-estar social, internalizando centros decisórios e construindo um sistema de inovação com sentido distributivo”, afirmou.

Outra novidade do programa será uma possível cooperação para o financiamento de projetos das sociedades participantes do Sandbox. Neste sentido, já se encontram em andamento tratativas da Susep com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com o

intuito de ampliar os recursos para o desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito do programa.

O terceiro edital do programa incorpora muitas sugestões das próprias empresas que participaram de edições anteriores. Com a sua publicação, a Susep passará a receber propostas de forma contínua, tendo em vista que, diferentemente dos editais anteriores, este ficará aberto por prazo indeterminado. As empresas que tiverem seus projetos aprovados, poderão atuar neste ambiente experimental, dentro das regras do edital, pelo prazo máximo de 36 meses.

Além disso, caso haja interesse, tais empresas poderão, ainda, solicitar, dentro deste mesmo prazo, sua autorização definitiva para atuar no mercado segurador, desde que cumpram com as regras gerais de autorização. As inscrições para o Sandbox Regulatório devem ser enviadas por meio de petição eletrônica, disponível no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Editais anteriores

A primeira edição do Sandbox selecionou 11 empresas com projetos inovadores, das quais dez receberam autorização temporária para operar, sendo que uma passou a ter autorização definitiva para atuar como seguradora em todo o território nacional. Já na segunda edição, foram aprovados 21 projetos, dentre os quais 11 empresas foram autorizadas a operar temporariamente no Sandbox Regulatório por 36 meses e uma delas já teve sua autorização convertida em definitiva.

Além dos novos entrantes, diversos outros resultados já puderam ser percebidos, como a oferta de novos produtos e coberturas, contratação e cancelamento simplificados, aplicação de inteligência artificial na regulação de sinistros e pagamento de indenização, além de jornadas totalmente digitais e contratos com linguagem acessível para o consumidor.



VEM AÍ

Troféu Gaivota de Ouro

28 DE NOVEMBRO DE 2024

ORGANIZAÇÃO: REVISTA SEGURO TOTAL
REALIZAÇÃO: PUBLISEG EDITORA

*25 anos premiando
vencedores*

Excelência em ...

REVISTA

segurototal

REVISÃO é benéfica aos transportadores



Atenção, transportadoras: análise fiscal minuciosa melhora a saúde financeira

As empresas do setor precisam ficar bastante atentas à análise fiscal sob pena de sofrerem duras consequências em função de problemas nos cálculos. Garantir eficiência nas contas se tornou condição sine qua non para exercer plenamente a sua atividade. Essa também é uma exigência de um mercado cada vez mais competitivo que exige lisura e governança das empresas que atuam neste segmento. Os economistas lembram que o Simples Nacional pode ser praticado por transportadoras que faturam, no máximo, R\$ 4,8 milhões ao ano. Esse regime é o único que ocorre o faturamento de tributos federais, municipais e estaduais. A alíquota costuma variar entre 4% e 22,9%.

Principais vantagens da revisão

Sistema que identifica ativos e passivos decorrentes de tributos federais e estaduais e ocorre por meio de softwares de auditoria digital e cruzamento de dados, a revisão tributária pode ser benéfica para transportadoras de cargas perigosas e pesadas. Entre as principais vantagens, o sistema detecta erros e consistências, recupera créditos tributários, reduz multas e juros, promove ajustes em contratos, entre outros. Segundo especialistas, tais vantagens demonstram que a revisão tributária não é apenas uma questão de conformidade, mas oportunidade estratégica para melhorar a saúde financeira e competitividade das transportadoras de cargas perigosas e pesadas.

Escritório
Patrícia Leira
Av. Brigadeiro Faria Lima, 4055 - Itaim Bibi
São Paulo – SP - Fone: (11) 97013-9774

No segmento de transporte de cargas perigosas e pesadas, o Grupo Studio é hub de soluções corporativas inteligentes e possui mais de 44 produtos de alta performance empresarial. Vertical de negócios, a Studio Fiscal assessora transportadoras de cargas pesadas e perigosas na recuperação de crédito tributário. O objetivo é gerar fluxo de caixa, reduzir custos e aumentar a competitividade no mercado com teses e soluções diretamente na Receita Federal com risco zero para os empresários do setor.

A sócia-diretora da unidade de São Paulo, advogada Patrícia Leira atende o nicho especializado em transporte de cargas pesadas e perigosas. Patrícia organiza a documentação e formula os primeiros passos para transformar o nicho em empresas mais preparadas para competir no mercado brasileiro e no exterior. É a melhor assessora tributária no mercado, orientando o cliente sobre as principais transformações na Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional.



Patrícia Leira atende o nicho especializado em transporte de cargas pesadas e perigosas

Temas relevantes à luz de ANÁLISES REALISTAS



Da esq. p/ dir.: Marcelo Rodrigues (Setcesp e NTC&Logística), Boris Ber (Sincor-SP), Paulo Alves (Ezze Seguros), mediador do segundo painel, e Marcos Siqueira (FenSeg)

O Clube Internacional de Seguros & Transportes (Cist) realizou mais um tradicional workshop em São Paulo que já faz parte do calendário das empresas e parceiros ligados ao setor. O evento teve um cunho internacional, com a parceria da Alsum – Associação Latino-Americana de Subscritores Marítimos. O Cist apresentou dois painéis: Seguros Paramétricos para o Transporte” e “Como a Lei 14.599 está Moldando o Futuro do Transporte de Cargas”.

O primeiro painel reuniu Marcos Franco (superintendente de Seguros Marítimos de Carga e Logística e vice-presidente de Aviação na Marsh Brasil), Jose Luis Anselmi (fundador da Assistcargo) e Salvatore Lombardi (CEO da Albatroz MGA). A mediação ficou a cargo de Henrique Cabral (head de seguros marítimos da Munique Re Group da América Latina).

Segundo os painelistas, os seguros paramétricos são uma forma inovadora de proteger os envolvidos no transporte de mercadorias ou de pessoas contra eventos específicos e predefinidos, como condições meteorológicas adversas, desastres naturais, demoras, ou outros eventos que possam afetar diretamente a operação de transporte. Franco, Anselmi e Lombardi avaliaram o atual mercado para colocação deste tipo de seguro e os desafios que se impõem aos players.

Alguns dos principais aspectos de um seguro paramétrico para o transporte são os seguintes: natureza paramétrica; eventos cobertos; benefícios; pagamento rápido; redução de riscos financeiros, entre outros. Na visão dos painelistas, é preciso ter uma definição clara dos eventos cobertos e dos parâmetros que acionam o pagamento, além de estabelecer coleta de dados históricos que determinem a probabilidade e a severidade dos eventos. Precisa também haver colaboração entre seguradoras, empresas de transporte e especialistas em mo-

delagem de riscos para desenvolver contratos adequados.

No segundo painel, as aplicações da Lei 14.599 foram debatidas por Marcelo Rodrigues (vice-presidente da Setcesp e da NTC&Logística), Boris Ber (presidente do Sincor-SP) e Marcos Siqueira (presidente da Comissão de Transportes da FenSeg), com a mediação de Paulo Alves (diretor de Seguros de Transportes na Ezze Seguros). A Lei de Seguro de Carga nº 14.599, promulgada em 19 de junho do ano passado, introduziu mudanças significativas para o setor de transporte e logística no Brasil.

A aplicabilidade da lei, os desafios no seu cumprimento em relação a transportadores e embarcadores, além da participação importante do corretor de seguros neste processo pontuaram os debates. A legislação alterou a Lei nº 11.442/07, que regulamenta o transporte rodoviário de cargas, estabelecendo novas obrigações aos transportadores. De acordo com os especialistas, A Lei nº 14.599 representa uma importante reforma no transporte rodoviário de cargas no país, ao exigir rígida conformidade das empresas e proporcionando maior proteção a todas as partes envolvidas.

Estar bem-informado e preparado é crucial para garantir a conformidade legal e mitigar riscos no setor. Alguns pontos abordados no painel envolvem a obrigatoriedade de seguros; responsabilidades claras; alterações na averbação de cargas; impacto nos custos operacionais; consequências da não conformidade; atualizações tecnológicas; educação e conscientização, etc.

Na visão do presidente do Cist, Frederico Leopoldo, este workshop internacional trouxe à luz temas da mais absoluta relevância que devem ser sempre objeto de reflexão por parte do mercado. “Reunimos nomes de destaque no mercado numa excelente programação. Ficamos muito satisfeitos com os resultados e a repercussão”, comentou Leopoldo.

Excelência na discussão do TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS

Evento reuniu seletivo grupo de especialistas que falou sobre temas palpitantes relativos ao setor



Os eventos realizados pela Revista Seguro Total sempre primaram pela excelência das apresentações. E o ST Summit Inovatec – Transporte de Cargas Perigosas cumpriu plenamente os seus objetivos. Um público qualificado – executivos, diretores de seguradoras, corretores de seguros e profissionais da área de transporte – marcaram presença no auditório do hotel Estanzola International, em São Paulo, neste dia 30 de julho. Conteúdo de excelência não faltou nas 13 palestras ministradas.

O Summit Inovatec teve como patrocinador master o Grupo Tracker, com o apoio master institucional da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). Compuseram a lista de entidades apoiadoras a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), Sindicato dos Corretores de Seguros do Estado de São Paulo (Sincor-SP), Associação Brasileira de Gerência de Risco



Heinz Seidel: fuga de informações no transporte



Michel Bezerra, Mirian Alves e Alexandre Ferrareto

(ABGR), Clube Internacional de Seguros de Transporte (CIST), Gristec – Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Riscos e de Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento, Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo, Centro de Qualificação do Corretor de Seguros (CQCS) e União dos Corretores de Seguros (UCS).

O nível das apresentações foi indiscutível. O evento reuniu 15 especialistas brasileiros que expuseram temas fundamentais para o transporte de cargas. Todos – palestrantes e o público – foram unânimes em apontar o ‘Summit’ como referência neste setor tão estratégico e vital. Os palestrantes transmitiram suas vivências em suas respectivas áreas de atuação, falaram sobre soluções no mercado, tecnologia, legislação e um mercado próspero para atuação do corretor de seguros.

Os temas foram os mais abrangentes possíveis – o que evidentemente chamou a atenção do público. Além da





Edson Luiz Vismona,
presidente da ETCO

análise do atual cenário de transporte de cargas perigosas, foram abordados assuntos como fuga de informações no transporte, impacto do mercado ilegal para o seguro das empresas, tecnologia na prevenção e combate ao roubo e desvio de carga, infraestrutura e riscos associados ao transporte de cargas perigosas, cyber ameaças, entre outros. O Summit Inovatec teve o diferencial de reunir um time exemplar de experts nos mais variados temas que envolvem o transporte de cargas.

Na ocasião, o Instituto Techmail fez uma breve apresentação das ações promovidas pela entidade. Para representar o instituto, subiram ao palco a coordenadora comercial Raquel Vidal Antônio Attuy, o mentor e palestrante da instituição, Marcus Vinicius Araújo, e um grupo de alunos que falou sobre cases desenvolvidos nos cursos do ITM. A entidade se tornou referência na formação de jovens que ingressam em algumas das maiores seguradoras brasileiras.

Seguros 'salvam vidas'

Para abrir os trabalhos, o presidente da Comissão de Transportes da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) abordou os "Desafios na Oferta de Seguros para o Transporte de Cargas perigosas". Siqueira ressaltou que, "quando falamos de seguros para transporte de cargas perigosas, estamos falando de salvar vidas também". Ele lembrou que muitas transportadoras ainda não seguem as regras, o que ocasiona acidentes e dificuldades processuais, mas o mercado está preparado para atender a essas demandas com tecnologias adequadas.

Em seguida, o presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), Edson Luiz Vismona, discorreu so-



Alfredo Chaia e
Guilherme Brochmann

bre o tema "O impacto do mercado ilegal para o seguro das empresas". Para Vismona, No Brasil, as perdas com o mercado ilegal aumentaram 7,5% em 2023. Ano a ano, o crime avança no país. No ano passado, foram R\$ 441 bilhões de prejuízo para 15 setores da indústria e evasão fiscal. Em 2022, os prejuízos somaram R\$ 410 bilhões. "O aumento de impostos pode fortalecer ainda mais a ilegalidade", alertou.

O terceiro palestrante foi o coronel especialista em logística, gestão de riscos e segurança, Heinz Oscar Seidel, que explicou como é possível minimizar a fuga de informações no transporte de cargas. Seidel mencionou alguns exemplos de fuga de informações, métodos e recursos de proteção das informações estratégicas e as matrizes de risco.

Já Alexandre Ferraretto, especialista em gerenciamento de riscos de transportes e membro da subcomissão da FenSeg, realçou a importância da presença de profissionais especializados no evento. "Nossa presença aqui é muito importante porque temos profissionais renomados e todos os players envolvidos. Isso contribui para impulsionar nossos objetivos na subcomissão de gerenciamento de riscos e tratar o risco da forma correta com o uso de tecnologia avançada", afirmou. Estiveram com Ferraretto



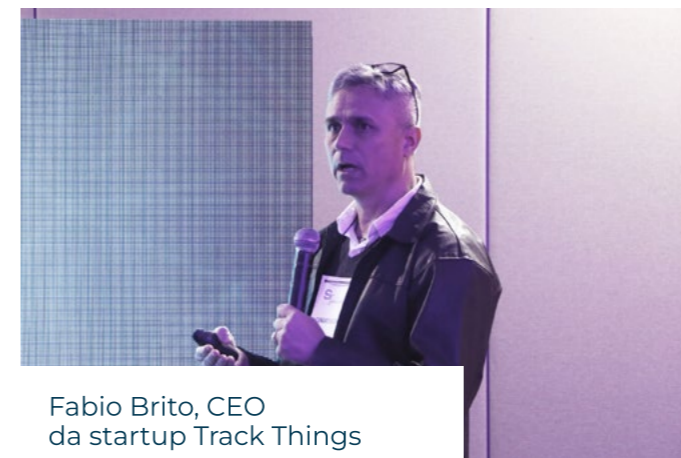
Márcia Cicarelli: análise da
Lei 14.599/2023

na apresentação, o gestor de riscos no setor de seguros, Michel Bezerra, e a coordenadora de gerenciamento de riscos em seguros, Mirian Camargo Alves.

"Rastreabilidade da matéria-prima até o consumidor, técnicas e tecnologias" foi o tema conduzido pelo CEO da startup Track Things, Fabio Brito. O especialista definiu a rastreabilidade como um sistema que acompanha todo o percurso de uma matéria-prima, desde a sua origem até o uso no produto final. Na sua visão, a rastreabilidade pode ser aplicada a muitos produtos dentro da cadeia de suprimentos, servindo para manter os padrões de controle de qualidade.

Sinistralidade, cyber risk e legislação

Dois dos maiores especialistas na área de transportes no Brasil abriram a segunda parte do evento. Primeiro a falar, Alfredo Chaia é managing director da Internacional Risk Veritas e executivo catedrático em Gestão de Riscos Empresariais (ERM), além de ser sócio-fundador e ex-presidente do CIST. Ele falou sobre logística e comércio exterior e a infraestrutura e riscos associados ao transporte



Fabio Brito, CEO
da startup Track Things

de cargas perigosas. Em seguida, Guilherme Brochmann, diretor na Risk Veritas ERM & Engineering, apresentou o tema relacionado ao transporte de cargas perigosas.

Logo após a primeira apresentação, foi a vez de Caio Ramicelli, gerente de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Tracker, discorrer sobre a atuação do grupo no rastreamento e controle logístico em cargas perigosas. O ponto alto de sua palestra foram os dados que comprovam a excelente performance da organização no mercado ao reduzir o índice de sinistralidade. "A tecnologia é o fator principal para que pudéssemos reduzir esse índice em nossas operações", declarou.

Já Claudio Macedo Pinto, cofundador e head of Insurance do Grupo Bluecyber Seguros, trouxe à tona a importância crescente da cultura de risco cibernético. "Participar deste tipo de evento é sempre importante para divulgar a cultura do risco cibernético e a transferência de risco", afirmou Macedo. "Todos são alvos de ataques e a necessidade de seguros cibernéticos está crescendo. Os corretores devem oferecer esse tipo de seguro não só para proteger seus clientes, mas também para abrir novas oportunidades de negócios".

O cenário do transporte de cargas, sob o ponto de vista jurídico, pontuou as próximas palestras. A advogada Marcia Cicarelli, sócia do escritório Demarest, abordou o tema "A Análise sobre a Regulamentação da Susep no Seguro de Transporte de Cargas". Marcia fez uma detida análise com foco na Lei nº 14.599/2023 e nas consultas públicas da autarquia federal e reflexões e perspectivas sobre o seguro de transporte rodoviário no Brasil.



Policial rodoviário federal
André Lúcio Castro

Advogado especialista em direito do seguro, Paulo Henrique Cremonese avaliou as inovações da legislação no âmbito dos roubos no transporte de cargas. Com um discurso formal, Cremonese ressaltou: "Sou um grande defensor da tese de que o roubo de carga pode, sim, ser fato gerador de imputação de responsabilidade do transportador rodoviário. Tudo depende das circunstâncias do caso em tela".

Rodinei Ricardo, sócio-diretor da RodoSeg Corretora de Seguros, por sua vez, enfatizou a necessidade de diversificação de carteiras pelos corretores, especialmente no atual cenário de estagnação do mercado de automóveis. "Diversificar é essencial. O ramo de transporte oferece grandes oportunidades, e o Sincor São Paulo está aqui para apoiar os corretores com plantões de dúvidas e comissões especializadas," destacou.

Sérgio Hoeflich, especialista em gestão de riscos e redes logísticas integradas, comentou sobre tecnologias integradas às operações com enfoque em análise comportamental. Ele tratou de elementos relativos aos processos de gerenciamento de riscos aplicados à cadeia produtiva dos seguros e abordou tópicos como Hoeflich abordou tópicos como Processos e Estrutura: GRC Orgânico na Estratégia Corporativa; Processo de GR na Logística - Custo x Benefício = Valor



Rodinei Ricardo:
oportunidades em transporte

agregado; Riscos de Acidentes x Roubos; Estatísticas de Acidentes; Metrificação – Escalas dos Riscos, entre outros.

E, por último, o policial rodoviário federal e graduado em Gestão em Ensino Superior, André Lúcio de Castro, exibiu um vídeo institucional da PRF e mostrou algumas operações policiais no transporte irregular de vários produtos, sobretudo farmacêuticos, nas rodovias que cortam o Estado de São Paulo. Segundo Castro, "a PRF é o órgão de maior credibilidade e respeito dentro da segurança pública de nosso País". O policial participou de várias operações do Grupo de Combate aos Crimes Contra o Fisco e Saúde Pública (Gefis) no interior paulista.

Ao final do evento, o diretor da Revista Seguro Total, José Francisco, externou sua satisfação com os resultados do evento: "Este foi um encontro memorável, que contou com o apoio de uma grande organização, como o Grupo Tracker, e também de entidades de peso do mercado de seguros. E já estamos realizando a segunda do Summit Inovatec", garantiu Francisco. Segundo ele, a revista se dedicará a partir de agora ao mercado de transportes em parceria com o Sincor São Paulo e demais entidades.

GRUPO TRACKER aprova realização do evento

A iniciativa da Revista Seguro Total em discutir o atual cenário do transporte e cargas perigosas e a tecnologia envolvida neste processo, além dos mecanismos relacionados ao gerenciamento de risco, monitoramento e rastreamento das mercadorias, recebeu aplausos de empresas e entidades. Para o gerente de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Tracker, Caio Ramicelli, o ST Summit Inovatec – Transporte de Cargas Perigosas com certeza foi uma iniciativa que veio para agregar muito ao mercado em função da qualidade das informações.

“As palestras foram muito enriquecedoras, recheadas de informações muito importantes, elogia Caio. Para ele, dados e informações transmitidos dão um panorama das contribuições de cada entidade para o desenvolvimento do mercado de transporte. “Saímos daqui com a missão de propor ainda mais soluções e alternativas a este tão importante segmento da economia”, reforçou.

O executivo do Grupo Tracker defende um olhar mais apurado para o setor de transportes e cargas perigosas, num sentido mais amplo, por tudo o que ele representa ao país. É fato: trata-se de um mercado que cresce a olhos vistos. Por isso, as operações devem ser bem criteriosas e as decisões sempre assertivas. “O Summit Inovatec trouxe essa discussão sobre o que está sendo feito em prol de melhorias para o transporte de cargas perigosas”, destacou Caio.

Sobre a atuação do Grupo Tracker, o gerente enfatizou os dados que comprovam o esforço da empresa em reduzir o índice de sinistralidade. É um desafio, porém com o emprego de tecnologia será possível alcançá-lo. Embora que reconheça que a sinistralidade alta nas operações é algo preocupante, mantendo-se uma curva crescente nas estatísticas, o Grupo empreende uma metodologia própria para compreender este tipo de evento.

“Nós trabalhamos muito com estudos, pesquisas de mercado, enfim, observamos o papel de outras modalidades de transporte, para entender se este mesmo comportamento [a sinistralidade], irá afetar estes modais”, revela. Caio afirma que as tecnologias desenvolvidas pelo Grupo Tracker, produtos e soluções atuam de forma a conseguir



Ramicelli: tecnologia utilizada pela companhia é fundamental num país das dimensões como o Brasil

uma melhora na sinistralidade.

O executivo ressalta uma vez mais a tecnologia utilizada pela companhia, fundamental num país de dimensões continentais como o Brasil. Contudo, ressalta que existe um pilar importante neste processo: a segurança pública, sobretudo na recuperação de cargas roubadas. “Claro que a tecnologia é imprescindível para empresas como a nossa, mas a colaboração de órgãos de segurança pública é um fator essencial”, conclui.

Ampla infraestrutura

A Tracker faz parte de uma organização fundada em 1994, com presença em 13 países da América Latina e Europa, focada no desenvolvimento e comercialização de tecnologias, produtos, serviços e soluções em rastreamento, monitoramento e telemetria.

No Brasil, com ampla infraestrutura administrativa, tecnológica e operacional, opera desde o ano 2000, oferecendo ao mercado soluções em segurança para pessoas e empresas, responsáveis pela recuperação de mais de R\$ 4 bilhões em patrimônios.

“O Summit Inovatec trouxe essa discussão sobre o que está sendo feito em prol de melhorias para o transporte de cargas perigosas”

O DESAFIO DE PROTEGER o transporte de cargas perigosas no Brasil

O presidente da comissão de seguro transporte da FenSeg, Marcos Siqueira, apresentou um cenário desafiador sobre o transporte de cargas perigosas no Brasil durante o ST Summit Inovatec, realizado em São Paulo no último dia 30 de julho. “Atualmente, 65% da movimentação de cargas no Brasil ocorre por via rodoviária, o que torna o transporte de substâncias perigosas uma atividade de alto risco. Em 2022, São Paulo registrou 1.012 ocorrências envolvendo esse tipo de carga, com um leve decréscimo em relação ao ano anterior. Mas os números continuam preocupantes, ainda mais se considerarmos que os líquidos inflamáveis representaram 64% dos casos, sendo a maioria causada por avarias mecânicas e colisões traseiras”, descreveu Siqueira.

Ainda de acordo com o presidente da comissão da FenSeg, que integra a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), a Agência Nacional de Transportes Terrestres



Siqueira: transporte de cargas perigosas no Brasil apresenta desafios complexos

O representante da FenSeg/CNseg, Marcos Siqueira, falou sobre o tema durante o ST Summit Inovatec - Transporte de Cargas Perigosas

(ANTT) fiscalizou 8.409 transportes de cargas perigosas em 2022, aplicando 5.872 autos de infração. O que reforça a necessidade dos transportadores seguirem a legislação vigente e planos de gerenciamentos de riscos para mitigar o risco de acidentes.

Diante desse cenário, Siqueira destacou a importância do seguro de transporte de cargas e do seguro de responsabilidade civil ambiental, que visam reparar possíveis danos ao meio ambiente e a terceiros. As modalidades de seguro para transportadores e embarcadores foram detalhadas, assim como a complexa legislação que regulamenta o setor.

A Lei 10.233/2001, com as resoluções da ANTT e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), estabelece as normas para o transporte de produtos perigosos. A Resolução 5.998/2022, a mais recente, atualizou a relação de produtos perigosos e estabeleceu novas regras para as infrações. O executivo enfatizou a necessidade de empregar tecnologias de controle e monitoramento, seguindo as regras do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), além da correta classificação e acondicionamento das cargas.

“O transporte de cargas perigosas no Brasil apresenta desafios complexos que exigem uma abordagem multidisciplinar, combinando as ações de empresas, órgãos reguladores e seguradoras. Só assim será possível reduzir significativamente os riscos e agregar a proteção patrimonial e ambiental”, concluiu Siqueira.

Trajectoria

Marcos Siqueira é graduado em Ciências Contábeis, com especialização em Seguros e Previdência e MBA em Finanças. Possui mais de 25 anos de experiência no mercado financeiro e de seguros atuando nas áreas de desenvolvimento de negócios, finanças, operações, sinistro e produtos.

Além de presidir a Comissão de Transportes da FenSeg, Siqueira é atualmente diretor de Produtos e Subscrição do Grupo HDI. Ministra palestras no Brasil e exterior. Tem passagens por empresas de destaque no mercado como Mapfre, AIG, Itaú Unibanco, AON e Liberty Seguros.

"COMPROMISSO COM A GESTÃO dos riscos e seguro no mercado brasileiro"

Após a realização do evento, tanto o público quanto os palestrantes aprovaram a iniciativa e estão ansiosos para o acontecimento de 2025. O Summit Inovatec trouxe à tona o cenário do transporte de cargas e suas inúmeras vertentes sob diversos pontos de vista. A Revista Seguro Total promete uma programação com um nível ainda mais elevado do que foi este encontro, com a participação de especialistas e parceiros fundamentais para o sucesso deste acontecimento.

Luiz Morales, diretor da Lar Corretora de Seguros, foi um dos participantes assíduos – acompanhou todas as apresentações – e representou a União dos Corretores de Seguros (UCS). “Foram momentos maravilhosos. Nós conseguimos receber de todos os palestrantes dicas importantíssimas para atuação do corretor neste mercado, como, por exemplo, na questão do encaminhamento das cargas. Para 2025, eu espero um evento melhor ainda com a mesma excelência de 2024”, comentou.

“Nossa saudação e reconhecimento à equipe da Revista Seguro Total pela realização do Summit Inovatec 2024. Presença e engajamento de público revelaram o sucesso do evento, refletindo um compromisso com a gestão dos riscos e seguro no mercado brasileiro”, ressaltou o diretor da Risk Veritas, Alfredo Chaia, um dos palestrantes. Em sua visão, o evento se consagrou como palco de experiências compartilhadas que trouxeram brilho nas discussões e avanço das ideias. “Estamos entusiasmados com as perspectivas para o Summit Inovatec 2025”, revelou Chaia.

Outro palestrante, também executivo da Risk Veritas, Guilherme Brochmann, aprovou a fórmula do ‘Summit’ e disse estar plenamente satisfeito com os debates. “Depois de trabalhar mais de 40 anos no nosso segmento, tendo recebido muito da sociedade como um todo, é mais que obrigação devolver um pouco na forma de conhecimento e expertise”, destacou. Ele endossa em “número, gênero e grau” as palavras de Chaia, se colocando à disposição dos organizadores para somar no evento de 2025.

Networking

Para a corretora de seguros Rubia Andrade, o evento foi grandioso, que abordou temas de alto nível com palestrantes renomados no mercado. “Eu, como corretora e comissária de avarias, estudiosa desse mercado de transportes, fiquei lisonjeada com as apresentações e os conteúdos relevantes”, apontou Rubia. Segundo elas, tema como fraudes, pirataria, roubo e desvio de cargas, concorrência desleal, foram fundamentais nas palestras e também como a tecnologia e a inovação podem ajudar neste processo. A corretora lembrou que o Summit foi um evento perfeito para networking e uma oportunidade para rever amigos, colegas e parceiros de negócios.

Outro palestrante de destaque, o presidente do ETCO, Edson Luiz Vismona, ressaltou a importância do Summit Inovatec que relacionou a questão dos seguros ao roubo de cargas, os impactos do mercado ilegal em todos os segmentos produtivos. Vismona apontou mais de 50 segmentos econômicos que são afetados pelo mercado ilegal e roubo das mercadorias, a integração das forças policiais no combate ao crime e a adoção da rastreabilidade sistêmica com o uso do blockchain. “Sem dúvida, o evento serviu de alerta para ressaltar o impacto das ações criminosas e como as empresas podem diminuir os riscos, mitigar os riscos em relação a essas práticas nefastas”, afirmou o presidente do ETCO.

Em meio aos intervalos do evento, houve plena interação entre o público e os palestrantes com uma intensa troca de ideias e experiências divididas por ambas as partes. Um dos profissionais que participaram do início ao fim foi o corretor, consultor e professor da Escola de Negócios de Seguros (ENS), Paulo Meinberg. Para ele, o aprendizado proporcionado pelo Summit Inovatec foi extremamente rico. “Parabéns a Revista Seguro Total pela iniciativa e de nos proporcionar apresentações de alto nível”, comentou.



O papel do associativismo no DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RASTREAMENTO

Por Bruna Medeiros*

Em meio às complexidades dinâmicas que permeiam o universo do gerenciamento de riscos e das tecnologias de rastreamento e monitoramento, surge a necessidade premente de uma abordagem coletiva e estratégica. O associativismo, nesse contexto, se apresenta como um pilar fundamental, uma força motriz que impulsiona o fortalecimento e crescimento do setor, ancorando a Gristec como representante vital de empresas visionárias que compartilham a visão de impulsionar a excelência no setor.

Conectando mentes e empresas

A Associação das Empresas de Gerenciamento de Riscos e Tecnologias de Rastreamento e Monitoramento (Gristec) transcende a mera representação de empresas; é um eco de mentes inovadoras e conectadas pelo propósito comum de elevar o setor a patamares mais elevados. O associativismo, para nós, é mais do que uma prática; é uma experiência coletiva que sustenta nossa comunidade.

Portanto, a união de empresas do setor cria um impacto coletivo que transcende as fronteiras individuais. Ao enfrentar desafios regulatórios, tecnológicos e operacionais, nossa associação se torna uma voz unificada capaz de influenciar mudanças positivas e criar um ambiente propício ao desenvolvimento e à inovação. A Gristec, assim, se torna não apenas uma entidade, mas uma força que molda ativamente o panorama do gerenciamento de riscos e rastreamento.

Compartilhando conhecimento

Além disso, o associativismo proporciona uma plataforma valiosa para a troca de conhecimentos e experiências entre os membros da Gristec. A colaboração entre empresas de diferentes tamanhos e especialidades enriquece nosso entendimento coletivo, impulsionando o avanço tecnológico e aprimoramento contínuo das práticas do setor. O conhecimento compartilhado se torna o alicerce sobre o qual edificamos uma comunidade inovadora.

Destaco, inclusive, que a Gristec não é apenas uma associação; é uma comunidade que cultiva relacionamentos estratégicos. Ao proporcionar oportunidades regulares de networking, eventos e colaborações, fortalecemos os laços entre nossos membros, criando uma teia robusta de conec-



Bruna Medeiros é presidente da Gristec

xões profissionais que se traduzem em parcerias de sucesso. Além das fronteiras profissionais, construímos relacionamentos que transcendem as barreiras do convencional.

Desafios

Neste mundo em constante mudança, a Gristec, por meio do associativismo, está comprometida em enfrentar os desafios. Seja na transição tecnológica, em regulamentações ou na busca por melhores práticas de segurança, a força coletiva dos associados é o motor que nos impulsiona para o futuro. Ao moldar ativamente o cenário do gerenciamento de riscos e rastreamento, afirmamos nosso compromisso com um futuro mais seguro, eficiente e inovador.

Como presidente da Gristec, testemunho diariamente o poder do associativismo em impulsionar o nosso setor para novos horizontes. Convido cada empresa de gerenciamento de riscos e tecnologias de rastreamento e monitoramento a considerar não apenas a associação como uma opção, mas como um catalisador para o progresso coletivo. Juntos, somos mais fortes, mais inovadores e mais capazes de moldar um futuro brilhante para o gerenciamento de riscos e rastreamento.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

é um caminho sem volta

Conceito diverso do que se tem como referência, a expressão inteligência artificial não está tão distante e presente apenas em setores específicos da tecnologia. É uma inovação que faz parte do cotidiano, seja em aspectos mais ou menos sutis, como reconhecimento facial, casas inteligentes, análise de comportamento do consumidor e até mesmo no setor de seguros. Por ser um conjunto tecnológico que possibilita a criação de cenários e pode prever determinados comportamentos futuros, com base na experiência do usuário, a inteligência artificial pode ser essencial nos seguros, uma vez que trabalha com as possibilidades e variáveis presentes em diversos tipos de operação.

Em qualquer que seja a área, o seguro nada mais é que a proteção contra riscos, seja de algo ou alguém. O funcionamento ocorre por meio do pagamento de duas partes envolvidas: a que paga o valor do seguro e a parte que garante a indenização, caso ocorra algo. A finalidade do seguro, portanto, é garantir a segurança do contratante, reduzindo os riscos e danos, por meio da relação predefinida entre segurado e seguradora. Os seguros podem ser classificados de acordo com a origem e natureza dos riscos. A classificação engloba o seguro de pessoas, de prestação de serviços e de danos patrimoniais, e também envolve os riscos decorridos e riscos a decorrer.

De maneira geral, o seguro é determinado através da coleta e avaliação de informações, como idade, localização, residência, saúde, entre outros; essa é a maneira mais usual e passível de evitar fraudes. Através dessa análise, uma espécie de histórico é montado e, por meio da estatística, ocorre a indicação dos riscos relativos ao seguro que está sendo consultado. Nesse processo, estima-se que o

analista de seguros, que é a pessoa responsável pela identificação de irregularidades, possua a capacidade de relacionar e detectar um número limitado de variáveis, para que as conclusões e decisões sejam tomadas. É a partir dessa perspectiva que a inteligência artificial torna-se indispensável no processo.

Utilização da IA

Se a análise de dados permite que a inteligência artificial insira a seguradora de maneira mais competitiva no mercado, ela também permite que a precisão da lucratividade seja maior, uma vez que todas as variáveis serão consideradas. Uma comparação pode ser feita por meio dessa tecnologia, de maneira a avaliar os lucros atuais e estimar os lucros futuros, tendo como base os dados dos clientes disponibilizados pelos mesmos, o número de vendas, de coberturas e outros fatores.

Tratando-se de dados, a maior vantagem está na análise real do que foi coletado, sem desvios. Outra vantagem é que a tecnologia pode ser aplicada em qualquer que seja a etapa do processo em que o seguro está inserido, variando desde a aceitação até o sinistro; ademais, também pode ser aplicada em qualquer ramo de seguro, não sendo limitada a especificidades.

Em outras palavras: a IA pode auxiliar tanto no seguro residencial, com coberturas básicas como incêndio, explosão, roubo, proteção de calhas, rufos e dutos no telhado, quanto no seguro de saúde, que é uma alternativa aos planos de saúde com outras coberturas, como cirurgias, procedimentos médicos, parto, entre outras. É uma realidade cada vez mais presente em vários segmentos da atividade humana.

CONTRATAÇÃO É OBRIGATÓRIA

para quaisquer aeronaves

Famílias de acidentes fazem jus ao seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil do Exportador ou Transportador Aéreo (Reta)

Quedas de aeronaves são um constante pesadelo para os usuários e fazem lembrar uma proteção obrigatória. Um caso emblemático aconteceu no interior de São Paulo. No dia 9 de agosto, um avião da Voepass sofreu uma pane e despencou dos céus, atingindo um condomínio em Vinhedo. Sessenta e duas pessoas morreram. Suas famílias vão receber indenização pelo seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil do Exportador ou Transportador Aéreo (Reta). Como funciona este seguro?

O 'Reta' é proteção obrigatória para qualquer tipo de aeronave. Algumas pessoas podem considerar a contratação desse serviço como opcional, uma vez que se trata de um recurso de cobertura como outros convencionais. Entretanto, o seguro é uma exigência para todos os tipos de aeronaves, independentemente da sua função. Engloba atividades da área privada, cargas, passageiros, pulverização e drones.

Trata-se de uma regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que também realiza a fiscalização e penalização de aeronaves que não seguem os padrões de segurança. Contudo, esta modalidade de proteção também apresenta características semelhantes a outras modalidades de apólice. Por esse motivo, busca cobrir danos causados a terceiros, incluindo passageiros, tripulantes, indivíduos e bens em solo.

Além disso, também garante a proteção contra determinados eventos além de danos físicos. Essa modalidade também é obrigatória para pessoas físicas e jurídicas, de modo que proprietários de aviões particulares, por exemplo, não se isentam da exigência. Caso o operador da aeronave seja abordado por alguma fiscalização da Anac e não esteja portando o seguro, com validade atual, ele se torna passível de multas e impedimento de voar.

Apesar da obrigatoriedade, este seguro de RC funciona de maneira semelhante a outros serviços de cobertura. O proprietário ou empresa operadora da aeronave pode realizar a contratação por meio de uma corretora especializada. Por se tratar de um serviço menos usual, existem companhias mais aptas a oferecer esse tipo de apólice.

Dessa forma, após a solicitação do contrato, será possível determinar as cláusulas de cobertura. Usualmente, o seguro Reta oferece proteção e indenizações para eventos padrões, que podem ocorrer com o manuseio de aeronaves.

No caso de incidentes, o contratante realizará os procedimentos comuns de registro de sinistro e acionará a seguradora, para obter suporte.

Contudo, existem algumas diferenças para a forma de funcionamento dessa cobertura, por conta da sua obrigatoriedade. Os seguros convencionais possuem validade por determinado período descrito em contrato, podendo ser renovados automaticamente ou por manifestação de interesse do segurado.

Entretanto, o Reta deve estar sempre dentro da validade, e os contratantes precisam procurar as empresas responsáveis para realizar novas vistorias periodicamente. No caso de vistorias da Anac, a apólice apresentará um número de validação, que permite contato com a seguradora, confirmando a atuação do serviço naquela aeronave.

Quem pode contratar e coberturas

Toda aeronave que opera em território tem, por obrigação, a necessidade de apresentar o seguro. Dessa forma, os responsáveis pela aeronave, sejam pessoas físicas ou jurídicas, precisam contratar esse serviço para cada transporte. Segundo o Código Brasileiro de Aeronáutica, descrito na Lei 7565/1986, todo explorador deve buscar a contratação do Reta. Isso significa proprietários ou arrendatários, pessoas autorizadas a manusear a aeronave mediante remuneração.

Um ponto fundamental para avaliar quanto à proteção são as coberturas que ele oferece para o proprietário e para a aeronave propriamente dita. Isso porque o serviço visa garantir a proteção dos passageiros, tripulantes e terceiros, oferecendo indenizações no caso de situações descritas em contrato. Inclui morte, invalidez permanente e incapacidade temporária. O seguro também pode cobrir despesas com assistência médica e suplementares. Algumas opções adicionais também estendem seu serviço para a opção de bagagens.



Aeronave modelo ATR-72, com 62 pessoas a bordo, caiu na região do bairro Capela, em Vinhedo

Folha de Vainhos

No entanto, é importante reforçar que a responsabilidade de solicitação do seguro, no caso de pessoas jurídicas, é da empresa, e não de seus colaboradores. Assim, pilotos de aviões comerciais, por exemplo, não são obrigados a contratar a apólice, mas devem operar uma aeronave que possua essa cobertura, contratada pela administradora. Veja como funcionam as coberturas:

■ **Passageiros** - Em um primeiro momento é a mais comum, já que consta em todos os seguros e oferece proteção para danos pessoais e materiais. Incluindo bagagens e outros pertences. Além disso, também se estende para sinistros menos graves, caso apresentem prejuízos comprovados, mesmo que não sejam de morte ou invalidez.

Se um sinistro vir a acontecer e os passageiros exigirem reembolsos e indenizações, o seguro cuida de realizar esse pagamento. Isso porque cada aeronave possui um contrato de acordo com o número de passageiros que suporta, de modo a cobrir integralmente eventuais acontecimentos desse porte.

■ **Tripulantes** - Trata-se de proteção para todas as pessoas a bordo da aeronave que não sejam passageiros. Isso inclui pilotos, aeromoças e outros prestadores de serviços, além das suas bagagens e pertences. Geralmente, essa condição é assegurada pela empresa contratante, uma vez que a equipe de tripulantes é terceirizada, ou pertence a uma companhia. Ainda, é possível solicitar ação do seguro junto a outros seguros para funcionários, por exemplo, não havendo exclusão das apólices nesse caso.

■ **Pessoas e bens no solo** - A proteção também se

aplica para eventos que venham a acontecer no solo. Em outras palavras, acidentes e eventos que ocorrem antes ou após o voo. Eventos durante a decolagem, aterrissagem ou outros acontecimentos entre esses períodos também são válidos para a cobertura. Além disso, a apólice pode oferecer indenizações para o caso de acidentes e danos materiais causados a terceiros estando em solo.

■ **Colisão** - Nestas situações, a cobertura é para danos a terceiros no caso de comprovação de culpa do condutor da aeronave que possui o seguro. Ainda, se aplica somente se existirem vítimas fatais, graves ou em estado de menor gravidade. No entanto, essa cobertura costuma ser voltada somente para pessoas ou bens em solo. Nesse caso, se a aeronave sofrer danos, é preciso ter alguma cobertura adicional que realize a reparação do casco ou componentes do transporte.

Coberturas adicionais

Outras coberturas pertinentes do seguro Reta podem incluir restituição no caso de cancelamentos de voos ou atrasos. Além disso, algumas modalidades secundárias se responsabilizam pela cobertura do casco aeronáutico. Isso significa danos à aeronave, o que inclui jatos, turboélices, helicópteros e aeronaves de motores a pistão. Juízos de responsabilidade civil também podem ser cobertos por essa modalidade. Ou seja, caso o proprietário, operador ou tripulante venha a cometer tal crime, a seguradora pode oferecer ressarcimento após a ação judicial.

(Fonte: Carol Fraga/Mutuus)



NOVA SEGURADORA

Diretor Maicon Doose, acionistas Marlon e Edis Amaral e diretor Luis Artur de Oliveira: um brinde às perspectivas de bons negócios

começa a operar no mercado nacional

Em novembro de 2023, um grupo de investidores uniu-se a nomes de experiência no mercado nacional e criaram o conceito de uma nova companhia que pudesse fazer a diferença no mercado. O principal objetivo seria oferecer uma nova forma de pensar e analisar o seguro. Com a permissão da Susep para operar no mercado, em maio último, surge a BVIX Seguradora. A empresa une inovação, tecnologia, atendimento eficaz e diferenciais em produtos.

Na noite de 15 de agosto, em São Paulo, aconteceu o lançamento oficial da seguradora em clima de confraternização. Diretores e executivos de seguradoras, líderes de entidades e demais convidados prestigiaram o acontecimento. A BVIX irá adotar o conceito de seguradora de boutique e fazer uma análise 360 graus das necessidades de cada cliente. Ela está preparada para atuar em todos os ramos – desde o seguro de vida individual, apólice coletiva, do residencial ao corporativo, do seguro auto às grandes frotas de transportadores. “Adotamos o lema Seguros ao seu Alcance”, destaca o diretor comercial da companhia, Maicon Doose.

Na ocasião, os principais acionistas da nova seguradora, os irmãos Edis e Marlon Amaral, empresários ligados a uma grande rede varejista, fizeram discurso, enaltecendo o papel da BVIX no mercado. A companhia também pretende desenvolver produtos adequados ao perfil de grandes massas de consumidores, as quais estão à margem de proteção ou não têm conhecimento sobre este tipo de produto. Para tanto, irá oferecer a este público ferramentas de inclusão social, o microsseguro, aproveitando tendência de crescimento deste mercado no Brasil.

Com uma linha de produtos diversificada e um consis-

tente canal de distribuição, a BVIX prevê atingir um volume de prêmios acima de R\$ 20 milhões nos primeiros seis meses de operação. Se os planos da companhia caminharem dentro das expectativas, será possível então ultrapassar a marca de R\$ 50 milhões no primeiro ano.

Nos primeiros seis meses, a seguradora irá viabilizar seu plano de expansão ao realizar eventos regionais, divulgar maciçamente a marca e se posicionar como uma companhia presente no dia a dia dos corretores de seguros. Os planos de expansão incluem inaugurar filiais no Rio de Janeiro, Bahia e Distrito Federal, considerados locais estratégicos para distribuição dos produtos aos corretores.

Fazer a diferença

“A criação da BVIX é mais do que um investimento: é uma aposta no futuro do mercado segurador brasileiro”, destacou o acionista Edis Amaral. O empresário ressalta que São Paulo foi escolhida estrategicamente como sede da companhia por ser o coração do mercado nacional, ao oferecer fácil acesso a todas as regiões do país. Segundo Amaral, o seguro possui grande potencial de desenvolvimento. Há muitos setores ainda carentes de bons produtos e de desenhos específicos que atendam às necessidades dos clientes e parceiros.

O segundo acionista, Marlon Amaral, reiterou as palavras de Edis, ao lembrar que a BVIX está posicionada para fazer diferença importante no mercado, priorizando a excelência, a transparência e a responsabilidade em todas as operações. Em sua análise, a combinação de inovação, tecnologia e estrutura financeira robusta propicia à seguradora transformar o setor e atender às necessidades dos clientes e parceiros de forma eficaz e confiável.

COMO A TECNOLOGIA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÃO REDEFININDO O FUTURO DOS SEGUROS?

ESSA PERGUNTA E MUITAS OUTRAS SERÃO RESPONDIDAS NO DIA **05 DE DEZEMBRO** NO ESTAMPLAZA INTERNATIONAL, EM SÃO PAULO

REVISTA

seguro total

APRESENTA

JORNADA DO SEGURO 2024

Conferência discute saúde e benefícios

Em 13 de agosto, a Aon realizou um dos seus mais importantes eventos no ano: o Human Insights Conference 2024 no Texto B32, em São Paulo. A empresa reuniu especialistas e executivos que participaram de painéis de discussão com insights e tendências que estão transformando o mercado de saúde e benefícios. O evento reforçou dados da 13ª Pesquisa de Benefícios Aon, realizada com mais de 800 empresas brasileiras. Deste grupo, 47% implementou e deve manter programas e ações de saúde, qualidade de vida e bem-estar em 2024.



Happy hour em clima de festa



Também em agosto (15), em um ambiente descontraído e musical, aconteceu a terceira edição do Happy Hour do Wiz Corporate, em São Paulo. Convidados da empresa, corretores de seguros e representantes da imprensa especializada marcaram presença. O objetivo do evento foi o de aproximar os principais players do mercado financeiro e de seguros, entre executivos de seguradoras, financeiras e os jornalistas. Na foto, o CEO Marcus Vinícius de Oliveira faz um breve pronunciamento, acompanhado dos diretores Anderson Romani e Stephanie Zalczman.

Encontro debaterá geração de energia



A Associação Brasileira de Gerência de Risco (ABGR) irá realizar um tradicional evento de sua agenda, desta vez fora de São Paulo. Entre 17 e 19 de setembro, a entidade reunirá especialistas no XXII Encontro do Comitê do Setor Elétrico em Fortaleza (CE). Este encontro reúne o maior grupo de empresas de geração, transmissão, distribuição, comercialização e negócios de energia em operação no país, composto por 35 grupos empresariais e mais de 120 representantes em suas equipes. A Energimp é a empresa anfitriã do evento.

Novo executivo na Assist Card

A Assist Card – multinacional de assistência integral aos viajantes – anunciou Rafael Galetto como executivo de Vendas para Santa Catarina. Essa é a segunda passagem do executivo pela empresa. Na primeira, atuou na mesma função por seis anos. Com mais de 15 anos de experiência em Vendas, especialmente no segmento B2B de grandes companhias do setor de turismo, o profissional é formado em turismo pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e tem pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).



Qual é o futuro da corretagem no Brasil?

Grandes personalidades nacionais e internacionais, lideranças do mercado, executivos das seguradoras, parlamentares e dirigentes de entidades, além dos maiores especialistas do setor e, claro, corretores de seguros de todo o país irão marcar presença no 23º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros, no Expo MAG, Rio de Janeiro, de 10 a 12 de outubro. No congresso, serão debatidos temas que mais interessam aos congressistas, além do espaço de exposições e as novidades que estão surgindo no segmento. O evento terá como tema “O Futuro da Distribuição de Seguros no Brasil”.



Logo comemorativo aos 100 anos do SindsegSC



O Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização no Estado de Santa Catarina (SindsegSC) completa, em 2024, cem anos de atuação. Com o nome marcado na história do estado catarinense, o lançamento da logo que marca o centenário da entidade, segundo seus dirigentes, não poderia ter sido lançada em um momento melhor do que na 3ª edição do Almoço do Mercado Segurador Catarinense. O evento aconteceu em agosto, em Blumenau, e foi marcado por diversos momentos que ficaram na história do SindsegSC.

Evento inova no conteúdo e networking



A Akad Seguros promoveu recentemente a primeira edição do Akad Summit, encontro que debateu o impacto das novas tecnologias no padrão de consumo do mercado. O evento reuniu mais de 150 convidados, entre corretores, assessorias e parceiros de negócios como Ifood e Mercado Livre, empresas que compartilharam suas experiências em temas como jornada do cliente, parcerias e marketing digital. O Akad Summit reforçou o posicionamento da companhia frente a parcerias e a importância do corretor como canal de distribuição de seguros.

Semana do Seguro é instituída em Fortaleza

A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou projeto de lei que institui a Semana do Seguro de Fortaleza (foto), a ser celebrada anualmente na terceira semana de maio, a partir de 2025. A lei foi sancionada pelo prefeito José Sarto, consolidando um marco significativo para o setor securitário na capital cearense. Para o presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros no Ceará (Sincor-CE), Fernando Dantas, a iniciativa representa uma grande oportunidade para promover a conscientização da sociedade sobre a importância da proteção patrimonial e pessoal.

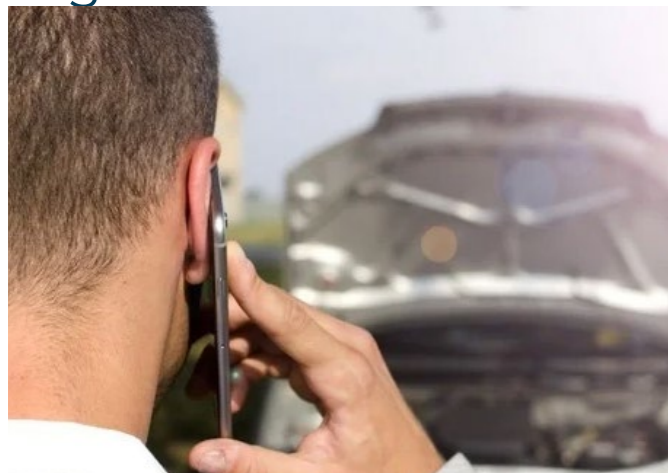


Nível da tecnologia nas corretoras paulistas

O Sindicato dos Corretores de Seguros de São Paulo (Sin-cor-SP) divulgou os resultados do estudo AVATEC 2024, uma pesquisa considerada abrangente que avalia o nível de uso de tecnologia pelas corretoras de seguros no Estado. O estudo, conduzido por Francisco Galiza, economista e responsável técnico pelo levantamento, revelou avanços importantes nas operações internas das corretoras, embora ainda haja desafios no que diz respeito à estratégia com o público externo. Segundo Galiza, 674 corretoras responderam à pesquisa, cada uma delas com média de quatro funcionários.



Cresce procura por seguros de automóveis



A demanda do mercado brasileiro de seguros de automóveis registrou, em julho, um crescimento de 7,58%, em comparação com o mesmo mês de 2023. Os dados são do Índice Neurotech de Demanda por Seguros (INDS), que mede mensalmente o comportamento e o volume das consultas na plataforma da Neurotech. A empresa é considerada pioneira em soluções de inteligência artificial aplicadas a seguros e crédito. Já na comparação com o mês anterior, junho de 2024, houve recuperação de 6%, após leve recuo no último cenário.

Reeleição no Clube de Corretores de Seguros



Álvaro Fonseca, atual mentor do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP), será reeleito para mais um mandato (gestão 2024/2026). A chapa liderada por ele foi a única inscrita no prazo fixado pelo Estatuto. Em setembro, no almoço mensal, o mentor e os demais componentes serão eleitos por aclamação. Seis membros formam a chapa: três na Diretoria Executiva (mentor, secretário e tesoureiro) e outros três na Junta Fiscalizadora. Na foto, membros da chapa de Fonseca: Lacir Marcondes de Melo, Jorge Teixeira Barbosa, Álvaro Fonseca, Ivone Arelló, Edmar Fornazzari e Gilberto Januário.

O seguro e o impacto das emissões

Uma publicação da KPMG aponta os desafios do setor de seguros no cálculo e avaliação das emissões de carbono atreladas às atividades de subscrição e investimento, além do desenvolvimento de estratégias e execução de planos de transição de descarbonização. O relatório indica, ainda, a importância dessa indústria abordar fatores de ESG, sobretudo no que se refere às mudanças climáticas. Com prêmios agregados globais em seguros de vida e não vida próximos a US\$ 8 trilhões, a indústria de seguros e sua cadeia de suprimentos precisam alcançar as metas de neutralidade de carbono.



INSURTECH & INOVAÇÃO 2024

O MAIOR EVENTO DE INOVAÇÃO EM SEGUROS DA AMÉRICA LATINA
12 E 13 DE NOVEMBRO DE 2024 | PRO MAGNO CENTRO DE EVENTOS - SÃO PAULO

NÃO PERCA A CHANCE DE PARTICIPAR

PATROCINE



INSCREVA-SE



MAIS INFORMAÇÕES: WWW.CQCSINSURTECH.COM.BR

st SUMMIT INOVATEC

25 DE FEVEREIRO DE 2025 - SÃO PAULO

Após o sucesso da primeira edição,
vem aí o ST Summit Inovatec 2025!

- | **Transportes e Logística**
- | **Prevenção de Perdas**
- | **Gerenciamento de Riscos**
- | **Segurança para Cargas**
- | **Tecnologia e Inovação**
- | **Direito Securitário**
- | **Desenvolvimento de Negócios**

Um encontro especialmente destinado
ao conhecimento, negócios e networking

Receba todas as novidades
em primeira-mão.
Cadastre-se no QR Code e
saiba mais!



realização:

REVISTA

segurototal